

USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL ENTRE TRABALHADORES DAS CENTRAIS DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO¹

Renata Perfeito Ribeiro*
Lucila Amaral Carneiro Vianna**

RESUMO

Em relação aos trabalhadores que atuam na Central de Material e Esterilização (CME), principalmente nas atividades realizadas no expurgo - local onde é realizada a limpeza do material que foi utilizado na assistência prestada ao paciente - uma das principais medidas preventivas à exposição aos riscos biológicos é a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Este estudo epidemiológico ecológico objetivou mostrar os sentimentos dos profissionais que atuam na CME da cidade de Londrina - PR ao utilizarem os EPI. Participaram deste estudo 100 trabalhadores de CME de seis hospitais da cidade de Londrina - PR que responderam a uma entrevista com questões abertas e fechadas. Este estudo demonstrou que 55% dos trabalhadores apresentam sentimentos negativos em relação ao uso do EPI e que 40% citaram sentimentos positivos. Percebeu-se como sentimentos positivos o fato do EPI ser uma forma de proteção e negativos no sentido de aparência ruim e desconforto.

Palavras-chave: Central de Material e Esterilização. Equipamentos de Proteção. Trabalhadores de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o trabalho assim como traz sentimentos de prazer e satisfação também expõe o trabalhador a riscos. Os trabalhadores que atuam na área da saúde estão expostos a uma diversidade de riscos no exercício de sua profissão. Os riscos ocupacionais no ambiente hospitalar, geralmente, estão associados aos agentes biológicos, pelo contato com sangue e secreções corpóreas inerentes à profissão. Vários estudos vêm demonstrando estes riscos dentre estes profissionais, sendo que o grupo mais exposto está principalmente naqueles que compõe a equipe de enfermagem⁽¹⁾.

Isto pode justificar-se pelo fato da equipe de enfermagem ser o maior grupo de profissionais de saúde prestadores de assistência ininterrupta 24h por dia, que são responsáveis pela execução de cerca de 60% das ações de saúde e executam o maior volume de cuidados direto e indireto ao doente⁽²⁾. Entre os cuidados indiretos, podemos citar as atividades realizadas pelos profissionais da enfermagem na Central de Materiais e Esterilização (CME).

É na CME que são realizados os

procedimentos de limpeza, acondicionamento, esterilização, guarda e distribuição de materiais⁽³⁾. Estudos mostram que o maior índice de acidentes com material perfurocortante em um hospital, ocorreu nos profissionais de uma CME ao realizarem o procedimento de limpeza dos materiais utilizados na assistência aos pacientes⁽⁴⁾.

Entre as medidas que devem ser adotadas a fim de minimizar estes riscos, estão: - o reconhecimento do risco; - a identificação de medidas de prevenção; - conscientização dos trabalhadores acerca dos riscos aos quais estão expostos.

Em relação aos trabalhadores que atuam na CME, principalmente nas atividades realizadas no expurgo (local onde é realizada a limpeza do material que foi utilizado na assistência prestada ao paciente), uma das principais medidas preventivas à exposição aos riscos biológicos, seria a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). Sabe-se que o uso dos EPI's como gorro, óculos, máscara, luvas grossas de borracha, avental impermeável e sapato fechado é uma forma de amenizar os riscos aos quais os trabalhadores estão expostos, como contaminação por respingos de sangue ou

1 Artigo originado da dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Federal de São Paulo, 2003.

* Enfermeira. Doutoranda pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Professora Assistente da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: perfeito@sercomtel.com.br

** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. E-mail: lvianna@unifesp.br

demais secreções corpóreas ou acidentes percutâneos, acometendo frequentemente os trabalhadores da enfermagem, bem como aqueles que atuam nas Centrais de Material e Esterilização⁽⁴⁾.

Percebe-se na prática que há rejeição e resistência em utilizar os EPI's, ou utilizá-los de maneira correta, pois os mesmos são desconfortáveis e muitas vezes dificultam a realização do trabalho a ser executado.

Segundo a NR-6, Equipamento de Proteção Individual é todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho⁽⁵⁾. Esta norma determina que ao empregador cabe fornecer os EPI's de forma adequada e ao trabalhador utilizá-lo da maneira correta.

Os EPI's são materiais importantes de proteção que devem ser utilizados pelos trabalhadores naquelas situações as quais os trabalhadores estão expostos a riscos ocupacionais. Percebe-se que muitos trabalhadores da enfermagem deixam de fazer uso desses EPI's nestas situações e se expõem ao contato com patógenos transportados pelo sangue e outras secreções corpóreas⁽⁶⁾.

Frente à problemática apresentada, almeja-se nesta investigação mostrar os sentimentos dos profissionais que atuam na Central de Material e Esterilização da cidade de Londrina – PR ao utilizarem os EPI's.

Buscando, desta forma, contribuir para um diagnóstico mais preciso do porquê dos trabalhadores apresentarem repulsa ao uso dos EPI's. Desta forma, chamamos atenção tanto dos enfermeiros que chefiam os CME para estarem realizando educação em serviço com frequência a fim de alertar e conscientizar os trabalhadores quanto a importância do uso dos EPI's, quanto dos fabricantes destes equipamentos para que o façam de maneira que a sua utilização pelos trabalhadores seja mais confortável, minimizando assim, a falta de vontade em usá-los de maneira correta.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizou-se um estudo de caráter epidemiológico ecológico, com desenho transversal, que tem

como peculiaridade caracterizar a situação das condições de trabalho dos trabalhadores nos CME.

Este estudo epidemiológico ecológico ou estudo agregado institucional, com desenho transversal, que tem como peculiaridade caracterizar a situação das condições de trabalho dos trabalhadores nos CME de seis hospitais. O método epidemiológico é o instrumento que conduz ao diagnóstico de saúde da população e a Epidemiologia oferece a informação necessária para o planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades requisitadas para promover a saúde, prevenir e controlar a doença e ou o agravo. A pesquisa epidemiológica foi escolhida porque, ao responder às questões relacionadas aos indivíduos, aos lugares e ao período em que ocorre o fenômeno do estudo, caracteriza-se a população, permitindo o seu relacionamento com o espaço e o tempo⁽⁷⁾.

A contribuição da epidemiologia nas pesquisas científicas destina-se, principalmente, a informar a condição de saúde da população em determinados eventos, investigar os fatores que influenciam esta situação de saúde e avaliar o impacto de ações propostas para alterar a situação encontrada⁽⁸⁾.

Nos estudos ecológicos, a unidade de análise não é constituída por indivíduos, mas por grupos de indivíduos. Daí, sua sinonímia de estudo de agregados, conglomerados, estatísticos ou comunitários. Estes que possuem grupos como unidades de análise, ganham nova dimensão quando o que se deseja é justamente avaliar efeitos sobre grupos que não são bem representados pela simples agregação de efeitos individuais⁽⁹⁾.

Esse estudo foi desenvolvido em seis hospitais de médio e grande porte da cidade, com atendimentos de alta complexidade doravante nomeados por A, B, C, D, E e F, onde foi incluída a totalidade dos funcionários (100) que trabalhavam nos CME. Os trabalhadores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após lerem os objetivos e procedimentos desta pesquisa. Antes da coleta de dados a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Unifesp EPM (Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina) sob o n. 0041/02.

Esses funcionários estavam assim distribuídos: Hospital A: nove funcionários; Hospital B: nove funcionários; Hospital C: dez funcionários; Hospital D: 32 funcionários; Hospital E: oito funcionários; Hospital F: 32 funcionários.

A coleta de dados foi realizada no período de março a junho de 2002, onde foram realizadas entrevistas estruturadas com questões abertas e fechadas a qual foi realizada pelas próprias pesquisadoras no horário de trabalho, conforme opção dos próprios trabalhadores. As entrevistas foram gravadas para que as falas dos trabalhadores subsidiassem a discussão deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarem-se os sentimentos relatados pelos trabalhadores dos CME quanto ao uso dos EPI's, podemos, afirmar que 55% desses trabalhadores têm algum tipo de sentimento negativo.

Percebeu-se que os trabalhadores sentiam-se mal ao usar os EPIs, porém ao mesmo tempo sentiam-se protegidos, como podemos perceber nas afirmações dos funcionários:

Prende a gente. A gente se sente presa porque gosto de trabalhar à vontade, livre, mas a gente se sente presa, mas agente sabe que é para o nosso bem (entr. 38).

Acho que... se sente que nem uma palhacinha... as meninas falam: — ah! você parece um et. a gente não se sente bem (entr. 86).

“Para realizar os procedimentos que têm possibilidade de respingos de sangue e secreções, como é o caso do funcionamento do expurgo, o trabalhador deve fazer uso das luvas (de borracha), do capote (avental), e das máscaras e óculos de proteção^(10:7)”.

Para o uso dos EPIs, percebeu-se que a maioria dos trabalhadores apresenta sentimentos negativos em relação ao seu uso. Entre esses sentimentos estão: sufocação, incômodo, desconforto, dificuldade na utilização, calor, entre outros.

Não gosto, me sinto mal com aquilo ali, fica atormentada com aquele negócio, e outra que o barulho, não resolve muito para questão do barulho, porque você fica escutando, barulho

diminui, mas é horrível ficar com aquele... eu não gosto, não me sinto bem de colocar (Entr. 46).

Eu não gosto muito de luva não. Eu uso porque tem que usar. Dá vontade de arrancar fora (Entr. 30).

Percebeu-se também que os trabalhadores fazem uso dos EPIs por ser norma das instituições onde trabalham e que talvez se pudessem escolher, não os usariam. Também, os mesmos trabalhadores (100%) não têm poder de escolher o tipo/modelo do EPI que melhor se adequa a cada um. Já existe a preconização do EPI a ser utilizado nas instituições as quais este trabalho foi realizado.

Entre os sentimentos positivos que foram citados por 40% dos trabalhadores está a segurança como se pode perceber nas falas a seguir:

Eu me sinto protegida. É ruim, né, desconfortável. Porque não tem a máscara melhor? (Entr. 37).

Ainda tiveram aqueles funcionários (5%) que referiram que apresentam momentos de sentimentos positivos e negativos em relação ao uso dos EPIs.

Eu sinto que eu estou me protegendo... porque se eu não me proteger eu estou ferrada, mas que é ruim usar, é... (Entr. 89).

Percebe-se com esta fala de um dos trabalhadores de uma CME estudada, que existe um sentimento de ambiguidade em relação ao uso dos EPI's. Ao mesmo tempo em que percebem a necessidade de proteção nas atividades que exercem, sendo aí, extremamente necessário o uso dos EPI's, também se sentem desconfortáveis e incomodados com o uso dos mesmos.

Muitas vezes, os profissionais não consideram o risco biológico ao exercerem suas atividades tão importantes quanto o é, não sabendo identificar as consequências à falta de uso dos EPI's, portanto a adesão ao uso de EPI tem relação direta com a percepção de risco ao qual o funcionário está exposto⁽¹¹⁾.

Um programa efetivo de educação permanente deve ser um processo contínuo, sendo uma forma de proporcionar a melhoria dos recursos humanos nas instituições. É o único caminho para uma assistência de qualidade e deve englobar um programa que proporcione aos trabalhadores oportunidade de aprendizagem e

melhoria das habilidades das ações realizadas no âmbito do trabalho, respeitando as particularidades dos trabalhadores⁽¹²⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que 55% dos trabalhadores apresentam sentimentos negativos em relação ao uso do EPI e que 40% citaram sentimentos positivos. Percebeu-se como sentimentos positivos o fato do EPI ser uma forma de proteção e negativos no sentido de que os trabalhadores que os utiliza apresentam uma aparência ruim e desconforto.

Os EPI's quando utilizados adequadamente são de extrema importância para a proteção da saúde do trabalhador que atua nos CME, mas considera-se com este estudo que para a aderência ao seu uso também se faz necessário que as empresas que os produzem além de seguirem normas para isso, também os testem juntamente aos trabalhadores que os utilizarão

durante a realização do trabalho por tempo indeterminado e ouçam a suas sugestões e críticas.

Outra questão fundamental para que o funcionário utilize os EPI's de maneira contínua e correta é pelo seu envolvimento no ambiente de trabalho, que vai desde o conhecimento dos riscos a que estão expostos até as formas de prevenção. Este relacionamento com o trabalho pode ser obtido utilizando de programas de educação em serviço sob a responsabilidade do enfermeiro responsável pela unidade de CME.

As instituições de saúde precisam estabelecer um programa de cuidados à Saúde do Trabalhador onde este possa ser cuidado de forma correta, aumentando assim a sua qualidade de vida e também traga benefícios à própria empresa que os contrata, aumentando a qualidade dos serviços prestados onde os usuários do serviço de saúde ficam satisfeitos e os recomendem.

THE USE OF PERSONAL PROTECTIVE EQUIPMENTS AMONG WORKERS OF THE SUPPLY AND STERILIZATION CENTERS

ABSTRACT

Regarding the workers who act in the Material and Sterilization Center (MSC), mainly in the activities performed at the purge (place where the cleaning of the material that was used in the patient is accomplished), one of the most important preventive measures on the exposition to biological risks is the use of the Personal Protective Equipment (PPEs). This epidemiological-ecological study, aimed at to show the feelings of the professionals who work at the MSC of Londrina – Paraná State, while using the PPEs. Took part in the study 100 MSC workers from six hospitals of Londrina, who answered a form with opened and closed questions. The study showed that 55% of the workers have negative feelings, and 40% have positive feelings regarding the use of PPS. As a positive feeling it was noticed the fact that the PPE is a form of protection. The discomfort and unpleasant look were the negative ones.

Keywords: Material and Sterilization Center. Protective Equipment. Nursing Staff.

USO DE EQUIPOS DE PROTECCIÓN INDIVIDUAL ENTRE TRABAJADORES DE LAS CENTRALES DE MATERIALES Y ESTERILIZACIÓN

RESUMEN

En cuanto a los trabajadores que actúan en la Central de Material y Esterilización (CME), principalmente en las actividades realizadas en el expurgo - lugar donde es realizada la limpieza del material que fue utilizado en la asistencia prestada al paciente - una de las principales medidas preventivas a la exposición a los riesgos biológicos, es la utilización de los Equipos de Protección Individual (EPI). Este estudio epidemiológico ecológico pretendió mostrar los sentimientos de los profesionales que actúan en la CME de la ciudad de Londrina – PR al utilizar los EPIs. Participaron de este estudio 100 trabajadores de CME de seis hospitales de la ciudad de Londrina – Pr, que contestaron a una entrevista con preguntas abiertas y cerradas. Este estudio demostró que 55% de los trabajadores presentan sentimientos negativos en cuanto al uso del EPI y que 40% citó sentimientos positivos. Se percibió como sentimientos positivos el hecho del EPI ser una forma de protección y negativos en el sentido de aspecto malo e incomodidad.

Palabras clave: Centro de Material y Esterilización. Equipos de protección. Trabajadores de Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Balsamo AC. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde [dissertação] São Paulo (SP), Escola de Enfermagem da USP; 2002.
2. Bitencourt MS. Análise do comportamento e conhecimento em biossegurança de profissionais que trabalham em área de risco biológico no HEMOSC [dissertação]. Florianópolis (SC). Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC; 2002.
3. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centros de Materiais Esterilizados. Práticas Recomendadas da SOBECC. São Paulo: SOBECC; 2007.
4. Sarquis LMM, Felli, VEA. O uso de equipamentos de proteção individual entre os trabalhadores de enfermagem acidentados com instrumentos perfuro-cortantes. *Rev Bras de Enferm.* 2000; 53(4): 564-73.
5. Brasil. Norma Regulamentadora – 6 – NR-6. Dispõe sobre segurança e medicina do trabalho. Brasília (DF); 2001.
6. Zapparoli AS; Marziale MHP; Robazzi MLCC. Practica segura del uso de guantes em la puncion venosa por los trabajadores de enfermeria. *Ciênc Enferm.* 2006; 12 (2):63-72.
7. Vianna LAC. Método epidemiológico de investigação em enfermagem. In: Barros SMO. Iniciação em metodologia da pesquisa para enfermeiros. São Paulo: Frontis; 1998.
8. Queiroz DAO. Risk factors and prevalence of antibodies against hepatitis a virus (HAV) in chidren from day-care centers, in Goiania, Brazil. *Rev Ins Med Trop.* 1995; 27(5): 427-33.
9. Pereira MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1995.
10. Esper ES. Enfermagem e EPI's – prevenção de riscos ocupacionais. *Rev Nurs.* 2000; 23: 6-7.
11. Florêncio VB; Rodrigues CA; Pereira MS; Souza ACS. Adesão as precauções padrão entre os profissionais da equipe de resgate pré hospitalar do Corpo de Bombeiros de Goiás. *Rev Eletr Enfem.* 2003; 5(1), 43-8.
12. Souza MCBS; Ceribelli MIPF. Enfermagem no centro de material esterilizado: a prática da educação continuada. *Rev Latino Am Enferm.* 2004; 12(5):764-74.

Endereço para correspondência: Renata Perfeito Ribeiro. Rua Santos, nº 488, apto. N º 64, CEP: 86020-040 Londrina, Paraná.